

Old English Sheepdog

Antigo Cão de Pastor Inglês

Debaixo da pelagem exuberante que é a sua imagem de marca esconde-se um verdadeiro cão de pastor multifacetado, desconhecido por alguns, menosprezado por outros. Certo é que não deixa ninguém indiferente, e a experiência mostra que quem teve um Bobtail dificilmente passará sem ter outro. Uma raça a (re)descobrir.



Embora alguns pretendam ver um Bobtail num quadro de Gainsborough datado de 1771 retratando o Duque de Buccleuch e seja denominado Old English Sheepdog (OES), ou seja, Antigo Cão de Pastor Inglês, o Bobtail não é uma raça muito antiga.

O seu aparecimento como raça, tal como muitas outras raças britânicas, deu-se na segunda metade do séc. XIX, a partir de cães utilizados como condutores de rebanhos até aos mercados de gado existentes no sudoeste da Inglaterra, nomeadamente na zona de Smithfield.

Foi uma das primeiras raças a aparecer em Exposições, tendo havido uma classe para a raça na Exposição de Birmingham em 1873. A raça foi reconhecida oficialmente em Inglaterra em 1888, data também da publicação do primeiro estalão.

O nome "Bobtail"

Embora no início do desenvolvimento da raça existissem muitos cães naturalmente anuros ou com caudas curtas, o seu aspeto, que lhe valeu o nome pelo qual é mais conhecido (Bobtail = cauda curta/cortada), era obtido por amputação.

A explicação mais corrente para esta prática é a de que os cães de luxo estariam obrigados ao pagamento de uma taxa pelo que os pastores, para identificar os seus animais como cães de trabalho, lhes cortariam a cauda, ficando assim isentos. Esta lei foi abolida em 1796, mas a prática, entretanto tornada habitual, manteve-se.

Outra explicação é avançada por um dos "pais" da raça, Henry Arthur Tilley: durante o percurso entre as pastagens e os mercados, onde o gado era transacionado, o cão poderia distrair-se e perseguir coelhos e outra caça que pudesse aparecer ao longo das estradas. Ora, um cão sem cauda torna-se menos ágil, sobretudo porque ela lhe serve de "leme" ou "balançeiro" quando é necessário mudar de direção em corrida. Ao fim de pouco tempo e de algumas perseguições infrutíferas, o Bobtail compreenderia que não lhe serviria de nada perseguir a caça e concentrar-se-ia no seu trabalho.

Curioso é que, noutros países, outras raças também destinadas originalmente à condução do gado até aos mercados (como o Rottweiler, o Bouvier de Flandres e o Schnauzer) sofriram de igual modo amputação da cauda.

De cauda inteira

Não tendo sido sujeita a seleção ativa, esta característica parece ter desaparecido do "pool" genético da raça, pelo que hoje em dia o nascimento de cachorros anuros não é mais frequente que noutras raças. Com a progressiva interdição



No início do seu desenvolvimento existiam muitos cães anuros ou com caudas curtas, o que lhe valeu o nome de "Bobtail"



Com a progressiva interdição das operações efetuadas por motivos estéticos na Europa, a raça é cada vez mais Old English Sheepdog e menos Bobtail.



que levaram ao igualmente rápido declínio da procura.

O estatuto de raça “at watch”

Atualmente, os efetivos encontram-se em estagnação e/ou decréscimo em todo o Mundo. Há um par de anos soou mesmo um sinal de alerta, quando o Kennel Club inglês colocou o OES na lista das raças “at watch” por o número de registos se ter aproximado dos 300 cachorros anuais e, embora a criação tenha entretanto aumentado ligeiramente, a raça mantém-se longe dos tops de popularidade.

A raça em Portugal

Em Portugal a situação não é diferente, com apenas cerca de uma centena de cães registados pelo Clube Português de Canicultura (CPC) no LOP nos últimos 10 anos, embora a raça merecesse seguramente um maior interesse por parte dos amantes de cães, pois à sua beleza e originalidade do seu “look” alia uma grande inteligência, fidelidade e vontade de agradar ao seu dono, e um temperamento alegre e brincalhão, que se mantém até uma idade avançada.

Uma pelagem exuberante

O pelo, sendo um dos seus grandes encantos, é também a sua desgraça, não só porque afasta logo à partida muitas pessoas que não querem ou não se sentem capazes de lidar com tanto pelo, mas que teriam qualidades para serem bons donos, como atrai muitas pessoas que mais desejam ter um peluche com botão *on/off* ou um Bichon de tamanho XL para encher de laços e outros adereços de gosto duvidoso que propriamente um cão com inteligência e necessidades de exercício e educação acima da média.

A maioria dos donos, apesar de ter escolhido a raça pelo aspeto que os cães bem tratados e penteados exibem nas fotos presentes em websites e artigos de divulgação e das boas intenções aquando da aquisição, acaba por os tosquiar mais cedo ou mais tarde por desleixo e/ou preguiça, sendo por isso uma raridade cruzamento-nos com um OES com pelo comprido. Curiosamente, tem-se assistido nos últimos anos, e um pouco por todo o lado, a um aumento do interesse na raça por parte de pessoas que logo à partida tencionam manter os seus cães tosquitados. Apesar de esta prática desvirtuar um pouco a essência da raça, pode ter a vantagem de vir a granjear mais adeptos para a raça e, assim, contribuir para a sua preservação.

Principais aptidões

Originalmente cão de trabalho, com o de-

A raça OES desenvolveu-se e consolidou-se na primeira metade do séc. XX nos dois lados do Atlântico, EUA e Europa

das operações efetuadas por motivos estéticos nos diferentes países europeus, incluindo no seu país de origem, a raça é assim, e cada vez mais, Old English Sheepdog e menos Bobtail, embora por tradição e por facilidade muitos aficionados continuem a utilizar esta denominação.

A raça no início do séc. XX

O início da canicultura organizada foi dominado pelos grandes canis pertencentes a famílias abastadas. Nos Estados Unidos, a raça adquiriu notoriedade no início do séc. XX, com cinco das famílias mais ricas e proeminentes da altura (Morgan, Vanderbilt, Gould, Harrison e Guggenheim) a possuírem, criarem e exporem OES. Conta-se mesmo que durante a Exposição de Westminster de 1904 o juiz terá sido discretamente avisado para não se apressar e levar o tempo que fosse preciso para decidir o vencedor já que os cães presentes no ringue pertenciam aos mais ilustres membros da sociedade americana da altura.

Em Inglaterra, a canicultura também foi impulsionada pelas pessoas endinheiradas. No caso dos OES, uma justa homenagem deve ser feita aos irmãos Arthur e Henry Tilley, ricos agricultores e criadores de gado do sudoeste da Inglaterra, donos do famoso afixo “Shepton”, que não só

foram prolíficos criadores como muito contribuíram para a divulgação da raça nos dois lados do oceano. A criação foi mantida até aos anos 80 pela sua herdeira Florence e a sua influência foi de tal modo marcante que deve ser impossível encontrar hoje um OES que não tenha algures no seu pedigree um cão deste afixo.

A raça desenvolveu-se e consolidou-se na primeira metade do séc. XX nos dois lados do Atlântico. Esta evolução veio a ser interrompida pela II Grande Guerra Mundial, que constituiu um rude golpe para toda a Canicultura britânica.

Apesar de tudo, alguns canis situados nas zonas rurais conseguiram sobreviver às restrições impostas por estes tempos difíceis e, após o cessar-fogo, os efetivos começaram a recuperar.

Por volta dos anos 1960/70, fruto da sua participação em vários filmes e a sua adoção como mascote por parte de uma conhecida marca de tintas inglesa (ainda hoje a raça é conhecida em Inglaterra como “Dulux dog”) ocorreu um surto de popularidade, tendo o pico dos nascimentos ocorrido no início dos anos 90. Quantidade e qualidade nunca andam a par, e a criação gananciosa e indiscriminada trouxe consigo os problemas habituais ao nível da saúde e temperamento

©CLAUS GAARDE-NIELSEN



A prática de Agility permite pôr em evidência a sua desenvoltura e a compreensão de ordens verbais e visuais e desenvolver a cumplicidade entre cão e dono.

saparecimento dos grandes mercados de gado e a opção por parte dos pastores por outras raças tem vindo a ser transformado, e já desde o início do séc. XX, num fantástico cão de companhia.

No entanto, os seus instintos de cão pastor mantêm-se bem vivos, como pode ser confirmado num simples passeio em família: se os membros tendem a afastar-se uns dos outros, um OES correrá sem cessar de uns para os outros, muitas vezes dando pequenos empurrões, tal como faria para juntar as ovelhas do seu rebanho. É um bom cão de alarme, e nenhuma movimentação ao redor do seu território lhe passa despercebida. Não sendo em princípio um verdadeiro cão de guarda, pois é demasiado amigável para os estranhos, é dissuasor pelo seu tamanho e agilidade.

Que atividades pode fazer com os donos?

É um bom companheiro para donos ativos, podendo acompanhá-los facilmente no seu jogging ou passeios de bicicleta. Um desporto adequado à raça é, sem dúvida o Agility, que permite pôr em evidência a sua desenvoltura e a compreensão de ordens verbais e visuais e desenvolver a cumplicidade entre cão e dono.

Artigos do princípio do século XX indicam-no como um bom *retriever*, por não hesitar em atirar-se à água e ter “boca doce”. Tem também aptidões como cão de tiro, havendo alguns cães a competirem em

©CLAUS GAARDE-NIELSEN



©CLAUS GAARDE-NIELSEN



©CLAUS GAARDE-NIELSEN



“weight pulling” nos EUA. Nos países anglo-saxónicos é muito frequente fazerem parte de programas PAT (*Pets as Therapy*), visitando crianças doentes em hospitais ou idosos em lares dado o seu caráter bonacheirão e a vontade irresistível de acariciar que um cão de pelo comprido desperta.

Relação com as crianças

É considerada uma raça adequada para conviver com crianças ativas em idade escolar, dada a sua disponibilidade constante para a brincadeira e o seu caráter estável. Os americanos chamam-lhe mesmo “nanny dog” (o cão governanta). A convivência com crianças muito novas (abaixo dos 4-5 anos) não é geralmente tão pacífica dado o seu tamanho e energia que fazem com que, mesmo sem querer, possam derrubar ou aleijar os mais pequenos.

Aparência geral

A silhueta do OES é muito particular e inconfundível. O OES é um cão de perfil quadrado, muito compacto, musculoso e de forte ossatura.

A cabeça é volumosa, de forma quadrada, para permitir um cérebro de boas dimensões. O focinho, de comprimento sensivelmente igual ao do crânio, é forte, com a forma de um paralelepípedo quadrangular, truncado. O truncamento do focinho é melhor avaliado verificando a implanta-



A sociabilização do cachorro é essencial, contactando desde cedo com o maior número possível de situações

ção dos incisivos na mandíbula, que deve ser feita em linha reta e não em arco. O *stop* é pronunciado.

As arcadas supraciliares bem marcadas não só acentuam a separação entre o focinho e o crânio como permitem manter os pelos das sobrancelhas afastados dos olhos. Os olhos, bem afastados, como será de esperar num cão com o crânio largo, devem ser castanho-escuro, com os bordos palpebrais pigmentados, sendo os olhos castanho-claro/amarelos penalizáveis (conferem um olhar desagradável, retirando o olhar inteligente e amigável requerido pelo estalão).

Tal como em outras raças de pastor britânicas, são frequentes, e considerados típi-

cos, os olhos heterocromáticos (um olho castanho e um azul). Os dois olhos azuis são tolerados, mas não são muito desejáveis, dado existirem suspeitas de que estes exemplares sejam mais propensos a surdez (tal como acontece nos Dálmatas).

A trufa é grande, em proporção com a largura do focinho, e as narinas devem ser bem abertas de modo a que o ar circule sem obstáculos. O pescoço é longo e arqueado na sua ligação à cabeça.

As patas da frente são perfeitamente verticais e trabalham bem junto ao tórax, que não deve ser muito largo mais sim profundo e comprido para alojar pulmões poderosos. As pernas são compridas e os jarretes curtos. O corpo é mais estreito à frente

que na parte posterior, de tal forma que o cão, quando visto por cima, apresenta uma forma de pera. Esta construção, juntamente com o corpo compacto e os jarretes curtos, permite rápidas mudanças de direção.

Uma característica importante da raça é a sua linha dorsal, que deve subir suavemente desde o garrote até ao rim, que é muito musculoso e curto, permitindo uma ligação eficiente entre os membros traseiros e os dianteiros.

Pelagem e cor

A pelagem é dupla, com um pelo exterior grosso e áspero e um sub-pelo macio. Esta combinação permite manter o cão seco junto à pele e, consequentemente, quente. Qualquer tom de cinzento é permitido, devendo ser o mais uniforme possível.

As manchas brancas são permitidas na cabeça, pescoço, peito, patas dianteiras, ventre e parte inferior das patas traseiras (e, mais recentemente, ponta da cauda). As manchas brancas no tronco são penalizadoras.

O estalão não o diz expressamente, mas tratando-se de um cão de base cinzenta onde são permitidas zonas/malhas brancas, o cinzento deve ser a cor dominante (mais de 50% da superfície do corpo).

O movimento do OES

Os andamentos são fáceis e poderosos, permitindo percorrer a máxima distância com o menor número de passos. O galope é muito elástico. A passo tem um andar bamboleante muito característico.

Tem também um andamento que lhe é próprio – o “amble”. É um movimento de

certa forma semelhante ao passo de camelo mas que difere deste por ser na realidade, e muito subtilmente, um movimento a 4 tempos. É um andamento que permite uma velocidade apreciável (tal como a marcha atlética nos humanos) e com pouco dispêndio de energia, característica importante num cão que originalmente se destinava a percorrer grandes distâncias.

Altura e peso

Embora o estalão não fixe o tamanho superior, apenas o inferior (61 cm de altura ao garrote para os machos e 56 cm para as fêmeas) a verdade é que os animais muito grandes, por muito atrativos que sejam aos olhos dos leigos, não são desejados, dado terem maiores necessidades de alimentação, serem menos resistentes e ágeis, serem mais propensos a problemas articulares e perderem o aspeto compacto que caracteriza e se deseja para a raça.

O tamanho mais habitual de encontrar é, assim, à volta dos 63-65 cm num macho e 58-60 cm numa fêmea, para um peso à volta dos 40-45 kg e 28-32 kg, respetivamente.

Desenvolvimento da pelagem

Uma particularidade do OES é que a pelagem passa por vários estádios ao longo do tempo, não se sabendo à partida quais as características que terá em adulto, o que dificulta a seleção.

O cachorro nasce com uma pelagem macia, branca e preta, que manterá até aos 3-4 meses. Por essa altura, começa a aparecer uma pelagem mais áspera e de cor cinzenta clara nas malhas anteriormente pretas à volta dos olhos e na base da cau-



O OES possui um olhar inteligente e amigável, com uma trufa grande.

©DOGS ON TOP

da e nos jarretes, estendendo-se progressivamente a todo o corpo.

Por volta dos 12 meses e até aos 15-18 meses a primeira mudança deverá ter terminado e o cão apresentará a sua pelagem de jovem, normalmente bastante clara e rica em sub-pelo, com maior tendência a ganhar nós.

A partir dos 15-18 meses começa a surgir, começando pelo pescoço e linha dorsal, a pelagem final do adulto, que é mais escura e mais áspera e com menos sub-pelo do que a anterior.

Só por volta dos 3-4 anos é que a pelagem de um Bobtail atinge o seu apogeu e exhibe

as suas características definitivas em termos de cor, textura e densidade.

“Deixa muito pelo em casa?”

O OES não apresenta períodos sazonais de muda como a maioria das outras raças e a perda de pelo é assim mais ou menos a mesma ao longo de todo o ano.

Com uma escovagem regular consegue diminuir grandemente os molinhos de casa ou ficam presos nas carpetes, mas que se retiram facilmente com uma escova ou um pano húmido.

Aliás, convém desmistificar a ideia, mais



Os andamentos são fáceis e poderosos, permitindo percorrer a máxima distância com o menor número de passos.

WALL EYES

Na terminologia inglesa, os olhos heterocromáticos (um azul e um castanho) recebem a denominação de “wall eyes”. Esta era uma característica muito apreciada pelos pastores das ilhas britânicas e, consequentemente, frequentemente encontrada nas suas raças.

Segundo uma teoria, os pastores acreditariam que nestes cães haveria uma parede (*wall*) entre as duas metades do cérebro, o que faria com que um cão destes, mesmo se afetado num dos olhos (ou numa das metades do cérebro), nunca viria a cegar. Segundo outros, os olhos de cor diferente formariam eles mesmos uma parede contra os maus-espíritos, protegendo o cão e o seu rebanho do mau-olhado. De referir que, uma vez que o estalão coloca em pé de igualdade cães com olhos castanhos e cães com olhos heterocromáticos, estes estão longe de ser uma raridade.





Só por volta dos 3-4 anos é que a pelagem atinge o seu apogeu e exibe as suas características definitivas em termos de cor, textura e densidade.

de outras raças, a tendência não é a de cair, mas sim de se amalgamar com o restante pelo, a escovagem se torna obrigatória. No entanto, não só é fácil a quem não conhece bem a raça não se aperceber que o pelo está a formar nós junto à pele enquanto exteriormente parece não haver problemas, como é impensável esperar que, de um momento para o outro, um cão sem quaisquer hábitos passe a conseguir estar completamente sossegado durante um longo período de tempo para poder ser convenientemente escovado.

É, por isto, que é normalmente nesta altura (entre os 8 a 12 meses de idade) que se inicia o círculo vicioso do "faz nós > tosquia > deixa crescer o pelo sem escovar > faz nós", a que a grande maioria dos cães desta raça estão sujeitos.

Aprenda a escovar o seu OES

As vantagens da escovagem vão muito para lá do aspeto estético. Para além de possibilitar descobrir os parasitas externos mais facilmente e identificar quaisquer alterações ao nível da pele, que serão assim tratadas mais precocemente, a escovagem regular torna o cão mais dócil e mais submisso e fá-lo desenvolver laços mais estreitos com o dono. A grande maioria dos cães adora a atenção dispensada pelo dono nesses momentos e acaba por dormir durante o processo. Por este motivo, e também porque a maioria dos Groomers profissionais não sabe tratar convenientemente o pelo de um OES, aconselhamos sempre que seja o próprio dono a ocupar-se desta tarefa.

Manter um cão minimamente cuidado não é difícil, é sobretudo uma questão de organização, estabelecer rotinas e usar

ou menos generalizada, de que os cães de pelo curto são mais indicados para viverem dentro de casa do que os de pelo comprido. Muitas raças de pelo curto (como o Retriever do Labrador, Dálmata ou Rottweiler) não só libertam "toneladas" de pelo, como este tende a espetar-se nos sofás e nas carpetes como agulhas, desesperando as donas de casa e obrigando a investir num aspirador muito mais potente.

Manutenção do pelo

Uma sessão de escovagem uma vez por semana, ou até mesmo de 15 em 15 dias, é normalmente suficiente. Deverá, contudo, ser metódica e contemplar toda a superfície do cão, atuando desde a base até à ponta do pelo.

Uma escovagem bem-feita não dura por isso menos de uma hora, pelo que é imprescindível que os cachorros sejam ensinados desde muito novos a permanecerem deitados enquanto são escovados, de preferência em cima de uma mesa suficientemente grande e com piso antiderrapante.

Começar logo em cachorro!

É fundamental insistir na necessidade deste treino desde o princípio já que, como o pelo do cachorro não necessita de grandes cuidados, os donos tendem a descurar a escovagem nos primeiros meses de vida do cão.

Só quando o pelo de cachorro começa a ser substituído e porque, ao contrário



Cão em ringue, com o grooming de Exposição típico da raça. O mesmo cão no dia-a-dia entre Exposições, na praia, levando uma vida normal de cão de companhia.



De cão pastor mantém uma extraordinária capacidade de aprender por imitação de outros cães, sobretudo os cachorros

instrumentos e técnicas adequados, que qualquer criador digno desse nome estará em condições de indicar e ensinar.

Siga os conselhos corretos

Atenção aos "expertos" que por aí andam e que se apresentam como especialistas da raça, mas que na realidade não passam de simples curiosos. Para os identificar, basta olhar para os seus próprios cães. Com efeito, que conselhos saberão dar pessoas que não conseguem manter os seus cães com mais de 2 cm de pelo, limpos e sem nós, mesmo recorrendo aos serviços de profissionais?

Não se deixe também levar na conversa de criadores de vão de escada que denigrem os verdadeiros criadores, tentando fazer passar a ideia de que os cães de pelo comprido, nomeadamente os que participam em Exposições, têm que viver em redomas para não danificar a pelagem,

justificando assim o seu (muito conveniente) afastamento de qualquer tipo de avaliação externa objetiva.

Manter o pelo da cabeça

No dia-a-dia, os pelos da cabeça devem ser apanhados no cimo do crânio de modo a desimpedir a visão e permitir ao cão desviar-se de obstáculos e perceber a aproximação das pessoas.

Há quem opte por cortar os pelos das sobrancelhas e do focinho mas, neste caso, há que os manter sempre curtos, já que, ao crescerem, roçam nos olhos e causam irritação (erradamente considerada pelos leigos como reação ao excesso de luz).

Grooming de Exposição

O grooming de Exposição da raça é peculiar e considerado exótico e incompreensível por muitos visitantes das Exposições ou mesmo outros canicultores.

No entanto, tal como o grooming de qualquer outra raça, tem como base o estalão da raça. No caso dos OES, as principais características que o grooming pretende realçar são: cabeça volumosa, pescoço comprido e bem arqueado, patas dianteiras sólidas, linha dorsal mergulhante e corpo compacto e em forma de pera.

Temperamento

Como diz o estalão, um OES tem um temperamento estável, confiável, e não deve ▶



Aspeto de uma pelagem devidamente escovada.

bogadent+
the dental care concept

HIGIENE ORAL

Linha completa e eficaz



Produtos inovadores à base de plantas
Cientificamente testados
Controle de qualidade regular
Excelente tolerância
Eficácia comprovada



PREVENÇÃO + TRATAMENTO

- Mau hálito
- Placa bacteriana/tártaro
- Dor gengival

+ VENDA EM FARMÁCIAS, CLÍNICAS e PETSHOPS

Representante em Portugal:

crefar
Crefar Representações, Lda.
R. da Madalena, 171-2º, 1149-032 Lisboa
Telef. 21 882 46 90 - mail@crefar.pt
www.crefar.pt





O cachorro nasce com uma pelagem macia, branca e preta, que manterá até aos 3-4 meses.



ser agressivo, para humanos ou outros animais, se não for provocado. Desta forma, um OES nunca começará uma briga, mas será capaz de se defender e à sua família. É uma raça alegre e divertida, de tal modo que é considerada uma das poucas raças com sentido de humor!

São normalmente muito pouco ladradores, o que é uma vantagem para quem mora em apartamento. Não têm grande noção do seu tamanho, o que lhes dificulta a tarefa de fazer amigos entre os cães mais pequenos, que muito facilmente acabam a rebolar no chão em resultado de qualquer brincadeira mais animada.

“Anorexia” e “OES”, normalmente, nunca aparecem na mesma frase... São muito gulosos, conseguem detetar comida a largos metros de distância e estão sempre prontos para comer um petisco, não sendo raros aqueles que sabem abrir o frigorífico para se servirem diretamente da fonte.

Sociabilização do cachorro

Uma vez que têm uma certa tendência para a timidez é importante promover uma boa sociabilização, fazendo o cachorro contactar com o maior número possível de situações, animais e pessoas diferentes, o mais cedo possível.

A este respeito não podemos deixar de lamentar a pouca sensibilidade que a maioria dos veterinários tem para os problemas de comportamento, ao aconselharem os seus clientes a manterem os cachorros em casa, sem qualquer contacto com o mundo exterior, até se completar a primovacinação, ou seja, durante o período crítico das 8 às 14 semanas de idade.

Educação e treino

De cão pastor mantém uma extraordinária capacidade de aprender rapidamente por

Aos 10 meses o seu crescimento em altura está praticamente finalizado, **continuando a “ganhar corpo” até aos 2 anos**

imitação de outros cães, sobretudo enquanto cachorro. Guarda também uma aguda habilidade para ler todos os sinais corporais dos donos – o que lhes permite saber, por exemplo, se o esquentador é aceso para lavar a loiça ou para lhes dar banho (desaparecendo misteriosamente se é este o caso).

Do seu passado guarda também a capacidade de tomar decisões por si mesmo e fazer “ouvidos moucos” a ordens que não lhes interessa obedecer, o que desespera os amantes da obediência cega. A um OES não se obriga a fazer o

que ele não quer – convence-se a fazer! É, no entanto, imprescindível uma educação básica e um dono que lhe indique muito bem a sua posição no seio da família e lhe defina clara e consistentemente os limites do que lhe é permitido, sem ceder ao seu aspeto de urso de peluche.

Devido ao seu tamanho, força e inteligência, um OES mal-educado pode trazer muitos dissabores. A ter em atenção, contudo, que autoridade e autoritarismo são coisas muito diferentes, e um OES lida mal com o último.

Maturidade e reprodução

A puberdade nos machos ocorre por volta dos 10 meses, mas, segundo as regras do CPC, não devem cruzar antes dos 12 meses, que é também a idade mínima a que o despiste de displasia da anca é oficialmente reconhecido. No caso das cadelas, e dependendo das linhas, o primeiro cio poderá não aparecer antes dos 14-16 meses. Como qualquer raça grande, aconselha-se que o primeiro cruzamento não ocorra antes dos 2 anos ou depois dos 6 anos.

Só exemplares saudáveis (com os despistes das principais doenças realizados), de temperamento correto (sem qualquer traço de agressividade nem timidez excessiva) e de boa qualidade morfológica (atestada pelos qualificativos obtidos em Exposição) deverão ser utilizados para reprodução, tendo a preocupação de não juntar cães com o(s) mesmo(s) defeito(s)

ou que conduzam a consanguinidade excessiva.

Nascimento e desenvolvimento dos cachorros

Os partos decorrem geralmente de forma normal e as ninhadas são em média de 6 a 8 cachorros. Contudo, ninhadas muito pequenas (1 ou 2 cachorros) ou muito grandes (mais que 10 cachorros) não são anormais, estando por isso muito longe de serem raras. As cadelas são muito frequentemente desajeitadas pelo que precisam de supervisão constante pelo menos durante as 2-3 primeiras semanas após o parto, sem a qual a mortalidade neonatal poderá ser muito elevada.

Os cachorros nascem normalmente com um peso entre os 300 e os 500 g, dependendo do tamanho da ninhada. Ao contrário do que a maioria das pessoas idealiza, os cachorros OES (como qualquer cachorro) nascem com o pelo curto e, como foi dito, preto e branco. Uma suave ondulação é sinal, segundo alguns, de uma abundante pelagem, com bom subpelo, na idade adulta.

Os cachorros têm uma velocidade de crescimento bastante elevada, pesando cerca de 6 a 8 kg aos 2 meses e atingindo 80% do tamanho de adulto por volta dos 4 meses e meio. Aos 10 meses o crescimento em altura está praticamente finalizado, embora até aos 2 anos continuem a “ganhar corpo”.

Escolha do criador

Mais importante do que a escolha do cachorro é a escolha do criador. Como em qualquer outra raça, deverá dar-se preferência a criadores que possuem e criam exemplares de qualidade, comprovados pelos resultados obtidos em Exposição,

Pode viver em meio citadino, pois um OES, apesar de ser um cão grande, **sabe fazer-se pequeno dentro de um apartamento**

que façam o controlo das doenças a que a raça é mais atreita, e que criem os cachorros em boas condições, quer em termos sanitários quer de sociabilização.

Por isso, quando se pretende adquirir um cachorro existe um trabalho prévio de pesquisa muito importante e demorado a fazer. Infelizmente, muitas pessoas não têm este cuidado e, quando decidem ter um cão, é “para ontem”, sem qualquer outra exigência.

Como consequência, tem-se assistido ao pulular de intermediários/lojas de animais, que obtêm lucros chorudos ao im-

portar cachorros de baixíssima qualidade e criados em condições deploráveis em *puppy mills* espanholas ou dos países de leste, a maioria sem “papéis” que atestem que são realmente de raça.

Outra novidade dos últimos tempos é o aparecimento de pseudo-criadores que, tendo comprado estes cães baseando-se apenas no preço e facilidade de aquisição, decidem não perder o “investimento” e mesmo assim criar (ou, melhor, fazer ninhadas) com eles.

Escolha do cachorro

Os cachorros não devem partir de casa do criador antes das 8 semanas, de modo a aprenderem com a mãe e os irmãos de ninhada a linguagem canina e a imprescindível inibição da mordida. Devem estar limpos, saudáveis e livres de parasitas.

No caso de querer um cão simplesmente para companhia escolha um cachorro com um nível de atividade e um grau de dominância adequado à sua experiência como dono.

A opção por macho ou fêmea é sobretudo uma questão de gosto pessoal. Ao contrário de muitas outras raças, um OES macho é normalmente mais meigo, mas mais trapalhão que uma fêmea. São também maiores e mais peludos, o que implica maiores gastos a nível de comida, maior trabalho de grooming e um carro maior!

As fêmeas são normalmente mais seguras de si e (porque não dizê-lo?) mais in-



© Dogs on Top

teligentes, mas tem que se contar com a questão do cio, tido como aborrecido ou mesmo inconveniente para muitas pessoas.

Vivenda ou apartamento?

Morar em vivenda é bom para os donos, mas não traz grandes vantagens para o cão. Mais do que qualquer outra raça, um OES aprecia a companhia do seu dono e detesta estar sozinho pelo que, se a porta que dá acesso ao quintal (que, por outro ponto de vista, será a porta de acesso à casa...) estiver aberta, dificilmente encontrará o cão no exterior.

Aliás, se a intenção é manter o cão fora de casa, longe da família (seja em quintal, num terraço ou numa varanda, por muito espaçosos que sejam), **não tenha um OES**. Infelizmente, no nosso país, parece ser ideia corrente que só os cães pequenos podem viver em apartamento.

Na realidade, mais que o tamanho interessa o temperamento do cão, havendo por isso cães grandes que se dão bem em apartamento e cães pequenos que são mais apropriados como cães de exterior. Um OES, apesar de ser um cão grande, sabe fazer-se pequeno dentro de um apartamento. Se as necessidades de exercício puderem ser cobertas convenientemente, é até mais indicado e mais fácil mantê-lo como cão de apartamento que como cão de acesso contínuo ao exterior. Ao contrário de outras raças de cão de pastor, e apesar de serem cães ativos, não são “work-aholics”, sabendo por isso desfrutar de momentos de calma com o seu dono. Como um criador inglês diz com muita graça, “they are good honest british working types who know when to work and when to lean on the shovel”.

O único inconveniente da sua presença dentro de casa é o abanar constante da cauda, pelo que convém eliminar todos os pequenos objetos que existam a este nível. Também não é apropriado a donas de casa demasiado zelosas já que há sempre que contar com a sujidade que é transportada nas patas peludas, já para não falar nos pingos de água libertados pelas barbas depois da utilização do bebedouro.

Saúde e dia a dia

Tirando as doenças de origem genética, os OES são geralmente cães muito saudáveis, necessitando apenas das operações profiláticas gerais (vacinação e controlo de parasitas), tendo uma esperança média de vida de 10-12 anos. Alguns cães são sensíveis a nível do sistema digestivo, devendo neste caso evitar-se mudanças bruscas na alimentação (o que inclui as guloseimas).



Nesta raça, a esterilização das fêmeas, sobretudo quando feita muito precocemente, tende a causar incontinência urinária pelo que as esterilizações por conveniência devem ser bem ponderadas e nunca efetuadas antes dos 12 meses, antes de cessar o crescimento.

Não sendo uma das raças mais afetadas, o seu peito profundo predispõe-no a torções de estômago, devendo assim evitar-se situações de stress durante e após as refeições e fracionar a comida em duas refeições diárias.

É preciso tosquiar no verão?

Muitas pessoas perguntam se é necessário tosquiar no verão. A resposta é: não! Basta evitar a exposição direta ao sol e proporcionar ao cão o acesso a um sítio fresco e sombreado. O pelo constitui até uma proteção relativamente aos raios solares pelo que, havendo necessidade de tosquiar o cão, não se deve cortar o pelo demasiado curto.

Cuidado com as permanências nos carros fechados: mesmo à sombra, a temperatura dentro de uma viatura, mal ventilada, pode subir demasiado e demasiado depressa. Para o exercício é melhor reservar as horas mais frescas do dia (de manhãzinha ou ao fim da tarde)

Necessidades de exercício

O exercício na fase de crescimento deve ser bem doseado e ir aumentando progressivamente com a idade, evitando-se as súbitas mudanças de direção e os saltos e outros exercícios que causam impacto nas articulações e contribuem para o aparecimento de problemas ortopédicos (displasias, osteocondrose). A banir são também as escadas ou as ca-

minhadas na praia na areia solta. Todas estas atividades devem ser deixadas para quando o esqueleto do cão atingir a sua maturidade.

Em adulto, as necessidades de exercício são elevadas, sendo o fator que pode dificultar a sua posse em meio urbano, onde escasseiam os locais onde é possível exercitar os cães convenientemente, tanto mais que, por Lei, devem andar atrelados. Uma hora por dia, com brincadeiras com outros cães ou corridas em liberdade, é verdadeiramente um mínimo para proporcionar uma forma física suficiente e manter o espírito ocupado. Sendo essas necessidades supridas, um OES ficará dormindo descansadamente aos seus pés (ou no sofá) o resto do tempo, enquanto o dono lê o jornal, vê televisão ou trabalha no computador. Se não, libertará as suas energias à sua maneira – destruindo tudo a que tenha acesso quando está sozinho.■

